

PROJETO PARA LEITURA DO LIVRO



Socorro em: Uma vida nada fácil

Texto e ilustrações Silvana Rando

Elaboração do projeto: Roberta Amendola

Indicação: Fundamental I (2º ao 4º ano)



CLASSIFICAÇÕES

Gênero textual:

Ficção

Competências:

Língua Portuguesa, Arte, Ciências,
História, Geografia

Temas:

Animais / Cotidiano / Amizade /
Superação / Humor

Categoria:

Fundamental I (2º ao 4º ano)

AUTORA

Silvana Rando é autora e ilustradora de livros para crianças. Ela nasceu em Sorocaba, no interior de São Paulo, em 1972. Começou a trabalhar como ilustradora em 2006 e, desde então, publicou mais de quarenta títulos. Em 2011, ganhou o Prêmio Jabuti, na categoria Ilustração de Livro Infantil, com a obra *Gildo*, publicada pela Editora Brinquedo-Book. Esta e outras obras com este personagem têm grande sucesso no cenário literário infantil.

Leia sobre a autora com os alunos na página 87 deste livro. Saiba mais sobre ela e seus personagens no *blog* <http://silvana-rando.blogspot.com/>.

OBRA

A autora Silvana Rando, criadora do premiado elefante *Gildo*, traz mais uma vez uma emocionante história de medo e superação. Desta vez, com Socorro, uma barata!

Socorro em: Uma vida nada fácil apresenta a vida dessa personagem inusitada, que já aparecia nos livros do seu amigo *Gildo*. Aqui ela é a protagonista de aventuras em um

hotel luxuoso com sua turma inseparável. Além de criar uma banda de *punk*, Socorro e seus amigos vão enfrentar o temível *Monsieur Pierre Lechatê*.

Você vai se encantar com essa barata que ainda nem sabe voar, mas já sonha em viajar pelo mundo!

A seguir são apresentadas sugestões de atividades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), disponível na internet: <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/>.



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Na sala de aula

ENSINO FUNDAMENTAL

A história apresentada no livro alinha-se aos conteúdos previstos na BNCC para os anos iniciais do primeiro ciclo do Ensino Fundamental para **Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História e Geografia**. O livro aborda, também, temas que favorecem o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento da autoestima e a reflexão sobre a superação de medos e dificuldades.

Preparando a leitura

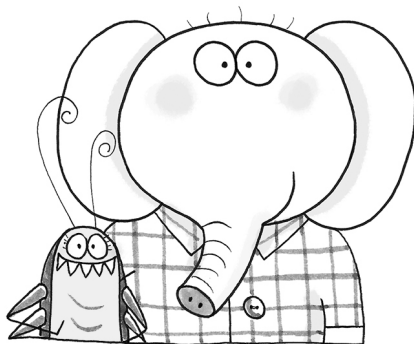
(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura,

escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Para dar início à leitura do livro, explore com os alunos as informações da capa: o título, a autora e a editora, além do ano de publicação, disponível na página de créditos. Antes de ler o texto da quarta capa, oriente-os a fazer inferências sobre o tema do livro, os personagens, o espaço, o tempo e o enredo com base apenas no título e nas ilustrações.

Caso os alunos já tenham lido livros da coleção do simpático elefante Gildo nos quais a Socorro apareça, leve-os para a aula. Peça aos alunos que localizem neles a personagem e relembrem a participação dela na narrativa.



Para ativar os conhecimentos da turma sobre alguns assuntos que serão tratados no livro e motivá-los para a leitura, explore a relação deles com insetos em geral: quais costumam ver com mais frequência no seu

entorno, o que sentem em relação a eles, qual foi o inseto mais diferente que já viram e onde estava. Oriente-os a descrevê-los em detalhes (cores, formato, tamanho, ações etc.), aproximando-os, assim, da história e da apresentação da personagem principal feita no início do livro.

Peça que desenhem esses insetos (comuns ou “estranhos”) tal como se lembram deles. Eles podem colori-los e utilizar materiais diversificados para produzir efeitos, como lantejoulas, papéis com texturas, botões, barbanetes, grãos, cascas de alimentos etc. Também podem fazer dobraduras para representar as asas ou as patas, por exemplo. Peça que deem nome aos seus insetos.

Se alguns alunos demonstrarem medo ou até mesmo pânico em falar sobre insetos, acolha seus sentimentos e permita que eles não façam o desenho. Pode ser que, ao ouvir as histórias dos colegas, se sintam motivados em participar da atividade. Você também pode sugerir que tratem de insetos “fofos”, como joaninhas ou borboletas, que geralmente não despertam medo nas crianças.

Faça uma exposição em sala com os desenhos dos alunos e peça que apresentem seus insetos aos colegas contando a história deles e como os

conheceram. Eles podem representá-los imitando seus movimentos e sons. Também podem votar para eleger o mais bonito, o mais assustador, o mais asqueroso, entre outras categorias.

Durante a leitura

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.



(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

Para dar início à leitura coletiva do livro, disponha os alunos em roda. Oriente-os a ouvir atentamente a história, prestando atenção nas ilustrações e, se desejarem, acompanhando o texto em uma leitura silenciosa enquanto você o lê. Outra possibilidade é cada aluno ler um parágrafo ou uma página, desenvolvendo, dessa forma, a competência leitora e a atenção na tarefa.

Realize a leitura em algumas aulas, sempre retomando os personagens e a história até o ponto em que pararam na aula anterior. Cuide para que não se dispersem com comentários, mas permita que eles se expressem ao longo da leitura, principalmente se manifestarem algum tipo de incômodo com algum personagem.

Ao final de cada capítulo lido, detenha-se e faça comentários recapitulativos, enfocando as ilustrações e os principais aspectos da narrativa, relacionando-os com base no tempo

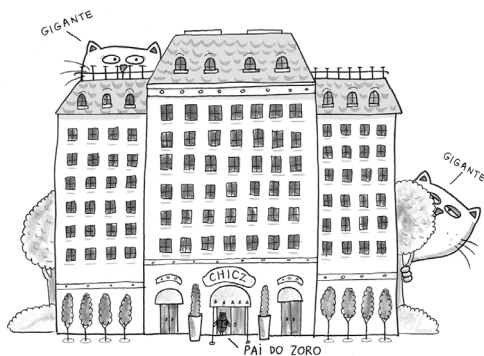
em que ocorreram para desenvolver noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade.

Apresentação: nas páginas iniciais, Socorro se apresenta. Destaque com os alunos suas características físicas e psicológicas.

Chame a atenção para o fato de que quem conta a história é a própria Socorro, ou seja, se trata de um narrador personagem, que utiliza a primeira pessoa. Você pode comentar com os alunos que, quando apresentaram seus desenhos dos insetos aos colegas, o fizeram como narrador observador, em terceira pessoa. Não é desejável que utilize a metalinguagem gramatical; o importante é que os alunos percebam as diferenças entre os narradores.

Capítulo 1: inicia com a ilustração do hotel ChicZ, cujo nome remete aos hotéis Ritz, de alto padrão. Explore a ilustração da página 8 e a versão colorida dela na quarta capa do livro.

Antes de virar da página 9 para a 10, pergunte aos alunos como eles imaginam que seja a recepção do hotel descrita. Ao lerem a página 10, pergunte



se as expectativas se confirmaram, se o hotel era como eles imaginavam e se corresponde a um hotel de luxo.

Se julgar oportuno, destaque que a cadeira imponente era da rainha Belhabeth II, em uma alusão ao nome da rainha Elizabeth II, da Inglaterra. Associe também o nome a “abelha rainha” (“rainha Belha...”), inseto conhecido por dominar um “reino”.

Capítulo 2: explore a apresentação da mãe da baratinha, dona Tereza, uma funcionária exemplar do hotel, perguntando sobre a sua semelhança com a filha. Destaque o fato de ela ter criado Socorro sozinha, com dedicação e valores, apesar das dificuldades, como o quarto pequeno, o banheiro compartilhado e a necessidade de identificar os alimentos na cozinha para que ninguém os comesse.

Chame a atenção também para a separação dos funcionários e seus familiares dos hóspedes do hotel, representada pela porta vigiada pelo gerente *Monsieur* Lechatê. Se julgar oportuno, aborde a segregação que muitas vezes acontece entre trabalhadores e clientes ou empregadores em diversos contextos sociais, como no caso das babás, das empregadas domésticas, dos prestadores de serviços em geral. Desperte a empatia perguntando como essas pessoas se sentem ao serem discriminadas, se eles concordam com esse tipo de tratamento, o que pode ser feito para reverter essa prática social etc.

Ademais, explore as características físicas dos outros personagens do entorno de Socorro: seus amigos

Zoro, Luiz e Angélica. Analise a ilustração e pergunte o que se pode imaginar com base na expressão deles, no vestuário, nos óculos de Luiz, na atitude etc.

Pergunte se conhecem a história *Os três mosqueteiros*, de Alexandre Dumas. Retome-a brevemente, a título de contextualização, e explique que ela apresenta três amigos inseparáveis. Se julgar relevante, conte-a aos alunos em outro momento.

Capítulo 3: antes de iniciar a leitura deste capítulo, explore com os alunos a ilustração do *Monsieur* Pierre Lechatê, da página 14, destacando as características físicas que dão indícios sobre a sua personalidade: olhar sério, sisudo, postura autoritária, ausência de sorriso. Explore o título do capítulo e a associação do nome do personagem com a sua principal característica (ser chato): Chatão Lechatê. Aproveite para explicar que *Monsieur* significa Senhor, em francês.

Aborde o sumiço dos mais de 100 irmãos de Socorro em busca de uma vida melhor e o fim de alguns deles, por exemplo, devorados pelos Gigantes. Pergunte se eles se lembram quem eram os Gigantes na ilustração da página 4: os gatos, que caçam baratas.

Caso os alunos comentem sobre a quantidade de irmãos de Socorro e a morte deles, aborde o tema com naturalidade explicando que elas são presas de animais e que geralmente são eliminadas por seres humanos, que as consideram asquerosas e transmissoras de doenças.

Explore também o trabalho infantil proposto como castigo pelo *Monsieur Lechatê* e o fato de ele tratar bem os hóspedes e mal os funcionários, mostrando uma postura autoritária e insensível, enquadrando-se no papel de antagonista da narrativa.

Ressalte o fato de o hotel recepcionar uma rainha (Belhabeth, a que ocupava a cadeira apresentada na página 10), o que demonstra seu nível alto, coerente com o nome (Chicz).

Capítulo 4: o livro vai ampliando o entorno da personagem Socorro gradativamente: parte da descrição dela, apresenta sua família, seus amigos e seu lar e, então, expande para a vida social escolar. Explore a ilustração da página 18 perguntando se os alunos, assim como Socorro, vão ao colégio com a *van* escolar e se a *van* também passa bem cedo para pegá-los. Peça que retomem a ilustração da página 4 e explorem o trajeto do hotel à escola no mapa.

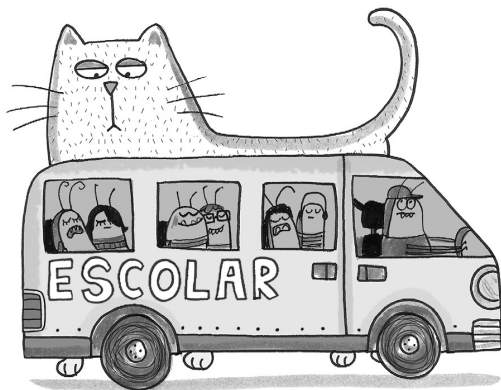
Converse com os alunos sobre a vida de Socorro na escola: seu comportamento (ser separada dos amigos

por “falar mais que a boca”), suas boas notas (e a cobrança da mãe para que seja assim), seu gosto por Geografia, seu relacionamento com os amigos e as atividades do intervalo.

Trabalhe também com os interesses de Socorro: viajar e a banda de *rock* que montou com seus amigos, feita de instrumentos improvisados. Pergunte aos alunos se eles têm afinidades com Socorro, se gostam de viajar, se sabem tocar algum instrumento, se gostariam de montar uma banda de *rock* ou de outro estilo musical etc.

Converse com eles sobre a afirmação de Angélica: “Através da música podemos expressar nossas ideias!” (página 20). Estão de acordo? As músicas que eles escutam expressam ideias? Que ideias eles gostariam de expressar em uma música?

Capítulo 5: neste capítulo são mencionadas as sensações da Socorro e dos seus amigos diante de uma situação de tensão e risco. Ao terminar de ler este capítulo, pergunte o que eles sentiram e peça que fechem os livros. Indague-os sobre o que acham que vai



acontecer no encontro com o *Monsieur Lechatê*: ele vai castigá-los? Falará com os pais deles? Impedirá que levem as latas? Depois das respostas, abram os livros e continuem a leitura.

Capítulo 6: destaque o sotaque francês do *Monsieur Lechatê*, marcado no texto com “rr” em posições em que a grafia e a pronúncia correta em Língua Portuguesa seriam “r”.

Explore o clímax da história, a tensão, o medo e a reação dos personagens: Socorro se desfalecia de calor, Luiz se centrou em realizar a tarefa imposta, Zoro chorava, e Angélica criou uma música. Relacione essas reações à personalidade dos personagens.

Explore o humor presente na fala: “Coitadinha, devia ser o calor”, na qual a barata demonstra sua indiferença à canção criada pela amiga.

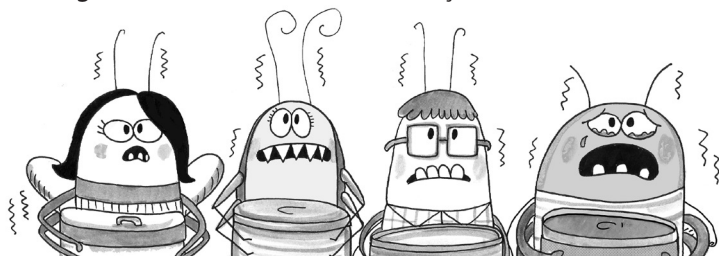
Capítulo 7: explore o fato de a música de Angélica, composta no calor (literal!) do castigo, ser usada como denúncia das condições de trabalho e da exploração infantil do autoritário *Monsieur Lechatê* no luxuoso hotel Chicz.

Pergunte aos alunos se eles conhecem histórias de trabalho infantil ou alguém que, durante a infância, tenha sido obrigado a trabalhar.

Capítulo 8: discuta com a turma como se solucionou o problema do cárcere imposto pelo *Monsieur Lechatê* com a chegada da mãe de Socorro, que defendeu Socorro e seus amigos e o ameaçou. Aborde também a importância do verso criado pela barata para a música da banda: “Eu quero é voar! Eu quero é voar!” (página 37): ele representa o desejo de liberdade da condição em que vivem e a vontade dela de viajar e conhecer o mundo.

Capítulo 9: comente com os alunos que o desejo de voar, expresso no capítulo anterior, se concretiza neste com as aulas de voo. Aborde a ansiedade, a dificuldade e a frustração de Socorro por não conseguir realizar algo natural à sua espécie e o conselho de sua mãe para ser paciente. Pergunte aos alunos se há algo que eles ainda não sabem fazer, mas se sentem ansiosos em aprender, como realizar alguma tarefa sozinhos.

Capítulo 10: explore o fato de Kasuo ser de outra cultura. Que língua ele falaria? De qual país bem distante ele seria? Com qual meio de transporte ele teria chegado ao hotel Chicz? O que estaria fazendo no Brasil? Teria os mesmos gostos e interesses que as crianças do hotel? O fato de eles não



falarem a mesma língua impediu que se divertissem juntos na piscina? Que recurso utilizou Angélica para explicar as brincadeiras ao novo amigo estrangeiro? Questione se os alunos já utilizaram a mímica para se comunicar com algum estrangeiro e como foi a experiência.

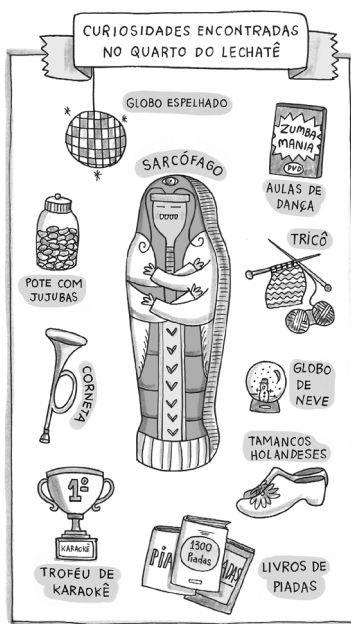
Capítulo 11: pergunte aos alunos se fazem parte de alguma banda, se gostariam de pertencer a alguma de que gostem muito, se conhecem músicos profissionais ou amadores (amigos, parentes, conhecidos) e quais instrumentos eles tocam. Aborde o fato de Kasuo gostar da música da banda, mesmo sem entender a língua dos colegas, mostrando que esta é uma linguagem universal capaz de conectar pessoas de culturas diferentes, independentemente do idioma em que é cantada.

Capítulo 12: neste capítulo Socorro descobre de onde Kasuo é e o que fazia no seu país. Embora não seja dito explicitamente, é possível concluir que o menino era do Japão porque o postal dado pela sua mãe continha um texto em japonês e apresentava o Monte Fuji, a montanha mais alta e ícone turístico de seu país.

Ao final deste capítulo (página 50), antes de continuar a leitura, peça novamente aos alunos que fechem o livro e façam suposições de como poderia ser e o que poderia haver no quarto do *Monsieur Lechatê*. Anote-as no quadro e, então, proceda a leitura do capítulo seguinte, verificando se as projeções dos alunos correspondem à realidade.

Capítulo 13: debata com os alunos sobre a atitude de Socorro: ela foi corajosa ou irresponsável? Pergunte se ela fez bem em entrar no quarto, se eles também entrariam, se teriam medo, se pensariam nas consequências etc. Questione-os também sobre quais objetos poderia haver no quarto do *Monsieur Lechatê* e peça que os anotem no caderno para compará-los com o que de fato havia, descrito no capítulo seguinte.

Capítulo 14: explore com os alunos o sarcófago e os demais objetos do quarto do *Monsieur Lechatê*. Eles se surpreenderam com o que Socorro encontrou lá? Acertaram algum dos objetos? O que esses objetos revelam da personalidade e da vida pessoal do *Monsieur Lechatê*? Eles correspondem à imagem sisuda do personagem?



Capítulo 15: comente com os alunos sobre o “castigo” do *Monsieur Lechatê*. Vocês acham que foi justo? Quais as consequências de uma criança ser separada da sua mãe? O que pode acontecer com Socorro? O que vocês sentiriam nessa situação e como reagiriam?

Caso algum aluno relate uma situação difícil em que teve que se separar da mãe, trate-o com respeito e carinho. Escute-o atentamente e oriente os colegas a ouvi-lo e serem empáticos. Se considerar relevante, compartilhe a história com a coordenação e com a pedagoga da escola e trate o assunto com a família do aluno.

Capítulo 16: trabalhe com a turma o lado positivo do afastamento de Socorro e sua mãe. Como seu quarto foi reaproveitado? O que aconteceu nesse período? Quais foram os avanços da banda? Pergunte também: O que vocês acharam do nome dado à banda? Ela tem chance de ganhar o concurso da escola?

Peça que retomem, novamente, o mapa apresentado na página 4 e

localizem nele o aeroporto, para que desenvolvam noções de localização espacial.

Capítulo 17: explore os sentimentos dos amigos devido à apresentação da banda, assim como o preparo deles. Investigue se o fato de eles terem vencido o concurso motiva os alunos a também criar bandas, para avaliar se seria interessante propor o projeto interdisciplinar com Arte sugerido adiante.

Capítulo 18: organize com os alunos uma linha do tempo dos acontecimentos deste capítulo, intercalando os fatos relacionados ao hotel (a preparação para a vinda da rainha e a sua chegada) e os da banda (Socorro mostrando o troféu a Nanda, todos descansando no quarto quando começam a escutar gritos, eles se trocando, o fato de não serem reconhecidos pelo *Monsieur Lechatê* e a chegada da rainha), mostrando que aconteceram de forma simultânea. Explore expectativas com relação ao que vai acontecer no encontro da rainha com a banda e seus fãs.



Capítulo 19: ao final da página 82, peça que fechem os livros e deem palpites sobre a reação da rainha; eles podem, inclusive, dramatizar suas falas e seus gestos. Faça uma votação para identificar quantos alunos acreditam que ela gostará da banda e quantos apostam que ela não gostará. Após ler a página 83, retome a votação com a turma e veja quem acertou.

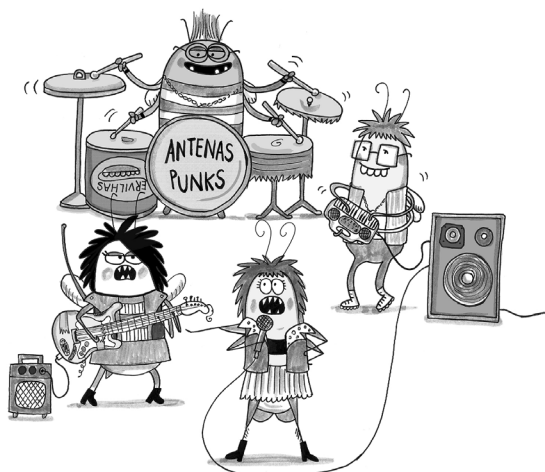
Capítulo 20: explore o desfecho e o que aconteceu com cada personagem. Trabalhe a importância de se ter liberdade, de correr atrás dos sonhos e de ter coragem para superar os medos e as dificuldades.

Faça uma relação das conquistas e alegrias de Socorro nos dois últimos capítulos: o retorno da mãe; a proximidade com a rainha, o fato de ela gostar da banda e o convite para se apresentar no reino dela; o jantar do *chef*; a viagem e aprender a voar. Destaque positivamente o fato de ela ser uma criança e uma menina, reforçando seu empoderamento e sua superação.

Após a leitura

Ao término da leitura, explore as impressões dos alunos: se gostaram do livro, quais pontos mais chamaram a atenção deles, o que mudariam na história, o que gostariam de saber mais, se não entenderam algum acontecimento etc. Incentive-os a se expressar livremente, respeitando o turno e as opiniões dos colegas, e a comentar suas impressões.

Construa com eles uma ficha para cada personagem, descrevendo-os física e psicologicamente. Peça que, em grupos, pesquisem no livro situações nas quais os personagens reagem e demonstram sua personalidade, como quando Socorro comenta sobre seu interesse por viagens (Capítulo 5) ou no episódio da lavanderia (Capítulo 6), no qual o leitor descobre que Luiz era o *nerd* do grupo, Zoro, o medroso, e Angélica, a rebelde.



O capítulo 19 termina com a frase “Com certeza esse foi um dos melhores momentos da minha vida”. Explore-a com os alunos perguntando qual foi o melhor momento da vida deles e peça que o descrevam, que comentem sobre seus sentimentos, quem participou desse momento e por que ele foi tão especial. Se tiverem fotos, podem levá-las para a aula e mostrá-las aos colegas, compartilhando esse momento marcante de sua vida.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Ao final da leitura, os alunos podem fazer um desenho do episódio da história que mais lhe impactou: pode ser uma cena, uma fala ou um ambiente. Oriente-os a apresentar seus desenhos aos colegas e a explicar por que o escolheram: o que sentiram com ele, o que aprenderam, qual fala ou imagem os marcou etc. Peça que contem o que aconteceu antes e o que aconteceu depois dele. À medida que os alunos forem apresentando seus desenhos, cole-os na lousa em ordem cronológica de acordo com a narrativa. Ao final, reconstrua a história com base nos desenhos deles. Não há problema em haver mais de um desenho para um determinado episódio; é possível que a maioria

dos alunos goste mais do clímax ou do desfecho. Nesse caso, explore a diversidade de desenhos e as justificativas para a escolha do mesmo trecho do livro, ressaltando, assim, que ele desperta diferentes interpretações e emoções nos leitores.

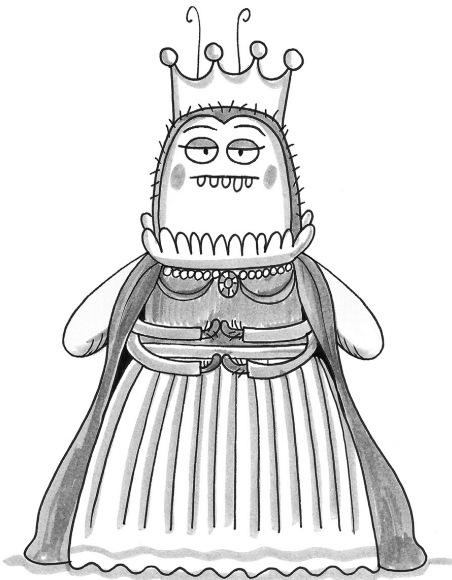
Se julgar pertinente, trabalhe com outros livros da mesma autora em que a Socorro apareça, como os da coleção do personagem Gildo, o simpático e corajoso elefante: *Gildo*; *A carta de Gildo*; *A irmã do Gildo*; todos publicados pela Brinque Book.

Língua Portuguesa

Explore o fato de a obra apresentar falantes de outras línguas e como eles são representados: *Monsieur Lechatê* fala com sotaque francês, e Kasuo não consegue se expressar verbalmente em português, mas isso não o impede de se comunicar e de fazer amizade com Socorro e seus amigos.

Pergunte se os alunos conhecem estrangeiros, que línguas eles falam, como se comunicam, se têm dificuldade ou facilidade de entendê-los, entre outras questões relacionadas à interação entre falantes de línguas diferentes e seus percalços.

Caso haja algum aluno nativo de outra língua ou descendente de imigrantes, peça que compartilhe sua história e comente sobre dificuldades e histórias de superação e/ou engraçadas que vivenciou devido à adaptação linguística. Se julgar oportuno, proponha um trabalho de entrevista com estrangeiros para que compartilhem suas histórias de vida e a



importância da linguagem na adaptação a outro país.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Uma possível atividade para desenvolver habilidades de expressão oral e escrita: propor aos alunos que criem uma história para os insetos que desenharam antes da leitura do livro e que a contem aos colegas, em primeira pessoa, como se eles fossem o inseto. Dessa forma, trabalham a criatividade e a construção de personagens, a descrição de espaços, a relação entre os tempos, a sucessão de acontecimentos, o enredo, o clímax,

entre outros elementos da narrativa. Depois da aula, em casa, podem redigir algum episódio de suas histórias, atentando-se à linguagem empregada e à grafia das palavras. Caso tenham dificuldade em produzir textos mais longos, oriente-os a escrever falas breves para os personagens, utilizando interrogações e exclamações, de modo que exercitem a construção narrativa com o discurso direto.

Língua Portuguesa e Arte

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons

corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Converse com os alunos sobre o papel libertador da arte (a música) na história. Foi por meio dela que os personagens conquistaram autoestima, foram reconhecidos na escola e pela rainha, romperam com a repressão imposta pelo *Monsieur* Lechatê e tiveram a oportunidade de viajar pelo mundo.

Promova um concurso de bandas de alunos de diversas turmas classificadas por anos escolares. Organizem todos os detalhes: o repertório, o vestuário, o cenário da apresentação, a data, os convidados (os demais alunos, os pais e a comunidade escolar), os critérios para a avaliação, os jurados e o prêmio. Caso não seja possível realizar um evento presencial com as bandas, registre em vídeo a preparação e a apresentação dos alunos em sala, para, posteriormente, assistirem juntos e discutirem os pontos positivos e os que precisariam ser melhorados em uma próxima vivência como esta.

Para motivá-los, retome os capítulos 16 e 17 do livro e discuta o passo a passo da banda para conquistar o prêmio.

Trabalhe com os alunos para a criação de uma letra de música simples por grupo. Eles podem se apoiar na melodia de alguma canção que já existe e apenas substituir a letra ou compor também a parte sonora.

Explore diferentes canções e estilos musicais para escolher uma que sirva de referência com base nos gostos

de cada grupo. Proponha que criem seus próprios instrumentos utilizando materiais reciclados, inspirados no livro, e/ou que utilizem o próprio corpo para produzir sons.

Ciências

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

Trabalhe com os alunos os desenhos dos insetos feitos antes da

leitura do livro. Explore as características biológicas e os hábitos deles: as partes do corpo, o que comem, onde vivem, como dormem, qual o papel deles na cadeia alimentar etc.

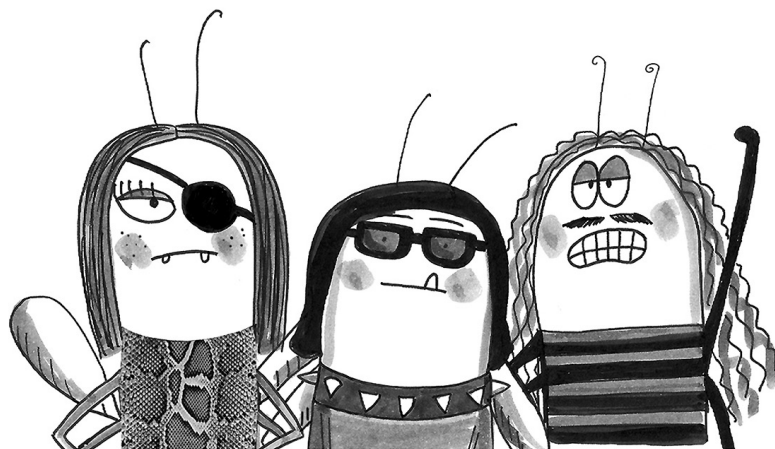
Se julgar oportuno, pode ser realizada uma visita a um jardim da escola ou do bairro com o fim de procurar e analisar insetos em seu *habitat*, explorando seu aspecto e suas ações *in loco*.

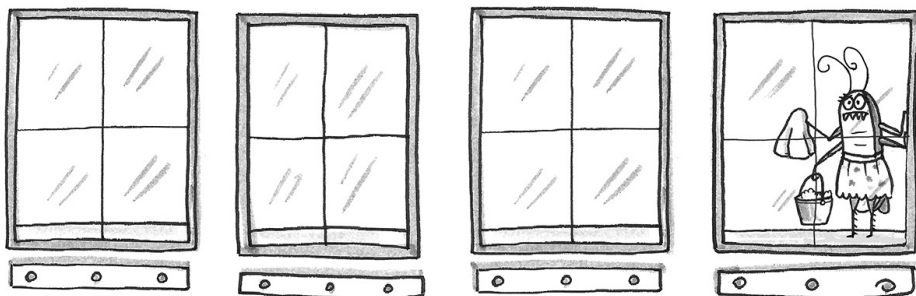
História

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.





Explore com os alunos a questão do trabalho infantil e das condições laborais precárias impostas aos adultos pelo *Monsieur Lechatê*. Discuta sobre as diferentes formas de trabalho, a escravidão de adultos e crianças e as condições desumanas nas quais algumas pessoas vivem e trabalham em todo o mundo.

Se julgar oportuno, proponha uma pesquisa sobre trabalho infantil relacionada ao artigo 32 da Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela ONU em 1989:

“1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança de ser protegida contra a exploração econômica e contra a realização de qualquer trabalho que possa ser perigoso ou interferir em sua educação, ou que seja prejudicial para sua saúde ou para seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.

Os Estados Partes devem adotar medidas legislativas, sociais e educacionais para assegurar a aplicação deste artigo. Para tanto, e levando em consideração os dispositivos pertinentes de outros instrumentos internacionais, os Estados Partes devem, em particular:

- estabelecer uma idade mínima ou idades mínimas para a admissão no trabalho;
- estabelecer regulamentação apropriada relativa a horários e condições de trabalho;
- estabelecer penalidades ou outras sanções apropriadas para assegurar o cumprimento efetivo deste artigo”.

Você pode explicar aos alunos que a Convenção é um documento que estabelece princípios de promoção dos direitos das crianças do mundo todo. Esse texto sucede a Declaração Universal dos Direitos da Criança, de 1959, e, por ser uma convenção, implica os países-membros da ONU a se comprometer a proteger os direitos das crianças e dos adolescentes.

Comente com eles também que no Brasil, desde 1990, se instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Tal documento, alinhado à Convenção da ONU, estabelece e garante os direitos dessa população:

“Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz”.

A atividade sugerida não pretende ensinar leis e convenções aos alunos, mas mostrar a eles que há mecanismos de controle para garantir que as crianças se dediquem aos estudos e cuidem da sua saúde, deixando o trabalho para os adolescentes (em condições específicas no Brasil) e os adultos.

Se julgar oportuno, proponha que assistam ao vídeo *Apenas uma criança*, da Unicef, sobre crianças que inspiram e lutam por seus direitos (disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-direitos-da-crianca-30-anos>). Pergunte se eles conhecem crianças que tiveram seus direitos violados e que superaram essa dificuldade lutando para que outras crianças não tenham a mesma experiência. Explore a temática relacionando-a à frase “Eu quero é voar!”, dita por Socorro quando vivenciou uma situação de cárcere (Capítulo 8) e que se tornou parte da música de sucesso da banda. Associe-a aos sentimentos das pessoas que trabalham sob regimes de privação de liberdade, que tolhem seus sonhos e sua possibilidade de “voar”, de ser livres.

Converse também sobre o fato de que Socorro não conseguia voar enquanto vivia em condições de privação (Capítulo 9) e que, ao final do livro (Capítulo 20), quando ela e seus amigos se libertam das restrições impostas pelo *Monsieur Lechatê*, ela, por fim, consegue voar.

Geografia

(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.

(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

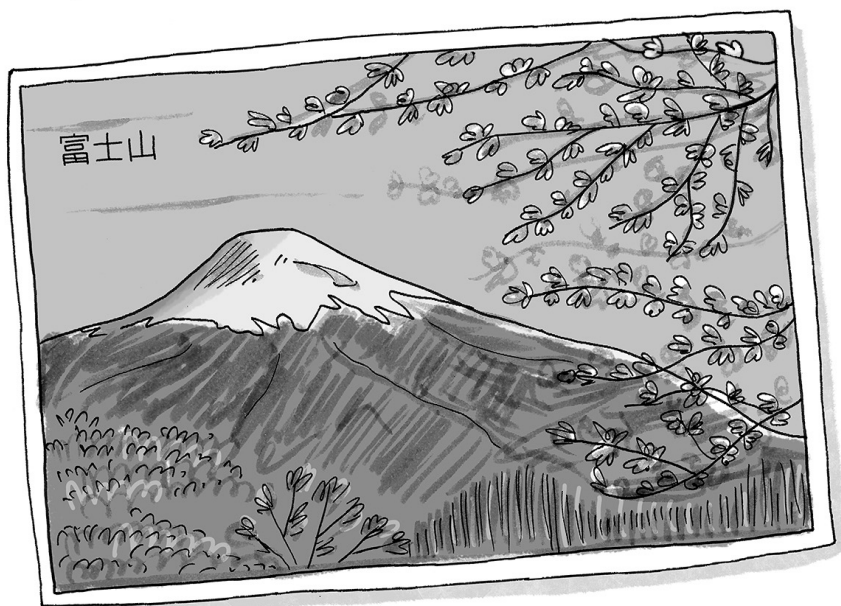
(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.



Explore com os alunos seus conhecimentos sobre o país de Kasuo: o Japão. O que sabem sobre ele? E sobre o Monte Fuji, que aparece no postal da página 49 (Capítulo 12)?

Os alunos podem pesquisar fotos sobre essa montanha e sobre a cultura japonesa. Caso haja alunos japoneses ou descendentes desses na sala,

organize um encontro para que eles e suas famílias contem como é o seu país, quais são as principais tradições, os pratos típicos e os que foram incorporados à gastronomia brasileira etc. Também podem ser convidados japoneses da comunidade escolar ou familiares de alunos de outras turmas para participar desse “Dia do Japão”.



Escarlate

SDS Editora de Livros Ltda.

Rua Mourato Coelho, 1215 (Fundos) – Vila Madalena

CEP: 05417-012 – São Paulo – SP – Brasil – Tel.: (11) 3032-7603

www.brinquetobook.com.br/escarlate – edescarlate@edescarlate.com.br